

---

**Heróis concebidos: Uma análise de conteúdo midiático diante da espetacularização do punitivismo como ferramenta de concepção do indivíduo político**

**Conceived heroes: An analysis of media content on the spectacularization of punitivism as a tool for the political individual's conception**

Gabriel CUNHA<sup>79</sup>

**RESUMO**

A construção do indivíduo político que recria a sua imagem nas mídias sociais sob um discurso punitivista e espetacular encontrou nas eleições de 2018 grande respaldo popular e aceitação substancial de um coeficiente eleitoral. Neste artigo, busca-se por meio da análise de conteúdo do Instagram do então Deputado Federal Sargento Fahur, compreender as centralidades do discurso de suas postagens e respectivas recorrências de interação entre o conteúdo e seus seguidores. Assim, por meio da segmentação e construção das principais associações narrativas buscou-se compreender as estruturas do discurso e sua legitimidade na construção desse animal político midiático diante de um Estado Democrático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espetáculo; Punitivismo; Política; Mídias Sociais; Análise de Conteúdo.

**ABSTRACT**

Politicians who recreates its image on social media under a punitive and spectacula discourse found in the 2018 brazilian elections great popular support and substantial acceptance of it electoral coeficient. In this article, it is sought, through the content analyses of the Federal Deputy Sargento Fahur's Instagram, understant the centralities of his discourse between his posts and respective recurrence of interaction with his followers. Thus, through segmentation and construction of a main narrative associant, it aims to understand the sctructure of discourse and its legitimacy in the conception of this mediatic animal above a Democratic State.

**KEYWORDS:** Spetacle; Punitivism; Politics; Social Media; Content Analysis.

**1. INTRODUÇÃO**

---

<sup>79</sup> Estudante do 5º. semestre do curso de Comunicação Organizacional pela Universidade de Brasília (UnB), e-mail: [gcunhamaia@gmail.com](mailto:gcunhamaia@gmail.com)

---

O número recorde de políticos eleitos com semelhante performance e discurso ideológico nas mídias sociais marcou as eleições de 2018. Tratam-se de políticos que firmam seu apoio popular sob a premissa de defesa do cidadão de bem, incidência de penas mais duras para criminosos e insatisfação de uma estrutura responsável por dismantelar o combate ao crime. A enorme espetacularização desses políticos, pelo imperativo e apresentação de imagens explícitas e quase encenadas, surge como instrumento de apresentação das suas ideias, gerando enorme apoio e compartilhamento do seu conteúdo à medida que lhe são atribuídos a figura de defensores e heróis de uma ordem decadente.

As redes sociais, contudo, invocaram a nova morfologia social que concebe nossa sociedade ao difundir suas lógicas e modificar o funcionamento e resultados dos processos produtivos e de experiência, cultura e poder (CASTELLS, 1999, p. 497). Igualmente, o contexto político não se distanciaria das possibilidades conferidas pelas novas redes.

O animal político aristotélico, por sua vez, subordinado à ideia de um “animal dotado de logos” e concebido por natureza (*physei*) e não por acaso (*tychei*) (CAMPILLO, 2013, p.173-174) se adaptou à realidade do seu meio. Esse novo animal político, agora midiaticizado e “oriundo dos veículos de comunicação para a política” (AUGUSTO, 2012, p.10), encontrou nas mídias sociais espaço para apresentar seu produto e promover a sua recirculação (DALMONTE, 2015, p. 100).

A expressiva e dinâmica atuação das mídias concebeu maior volatilidade, difusão de pautas, desagregação de grupos e pluralismos como novas formas de sociabilidade e organização coletiva, incentivando uma nova cidadania mais crítica, informada e que se desconecta cognitivamente e afetivamente do partido político como estrutura intermediadora (SOLANO, 2018, p.6). A apresentação da persona trouxe e delimitou o apoio à imagética que traz o indivíduo político e, se abstendo do valor de experiência política do mesmo, potencializou a emissão de suas postagens nos veículos de massa à nível assíncrono, com a possibilidade de reinserção de ideias com margem temporal flexível.

Pelas redes sociais, tais heróis concebidos nascem, crescem e se desenvolvem em um *locus* privilegiado; um emaranhado social autopoiético (LUZHMANN, 2005, p. 11) que constantemente se reinventa de modo orgânico. A veracidade, intensidade e pessoalidade do espetáculo político midiaticizado incentivam a adesão e compartilhamento de conteúdo com

---

---

expressiva velocidade. Tais mensagens, colhem os frutos de uma indústria do entretenimento que vislumbra, em específicos casos penais, espetáculos rentáveis que possuem como estrelato principal o fascínio pelo crime, reafirmado na denúncia, repulsa e identificação pela mídia (CASARA, 2018, p.159).

Assim, é apresentada uma análise do Instagram do então Deputado Federal pelo Paraná Sargento Fahur, um usuário assíduo da rede e que estabelece contato diário com seus seguidores de modo pessoal e espetacular, com objetivos específicos de: a) mapear, catalogar e analisar os conteúdos postados pelo Deputado; b) relacionar, estruturar e examinar, de acordo com a segmentação de conteúdo postado, as interações de cada tipo de postagem pelos comentários e curtidas; c) compreender a espetacularização do punitivismo como ferramenta de criação do animal político midiaticado.

Em um contexto mais amplo, esse artigo possui o objetivo geral de contribuir para a compreensão dos fluxos comunicacionais da era digital e seu impacto na política e manutenção da democracia. Tal como entender as estruturas de formação do Estado brasileiro que corroboraram e corroboram para a concepção do punitivismo como fator uno para a solução da criminalidade e a invocação de eleitos para erradicar tal situação.

## **2. A ESPETACULARIZAÇÃO E POPULARIZAÇÃO POLÍTICA NAS MÍDIAS SOCIAIS**

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. (DEBORD, 2003, p.15)

Rubim (2004, p. 6) apresenta as transformações e mutações sociais como não condizentes à dimensão estética ou espetacular da política, mas à intensidade e a modalidade de seu acionamento a ponto de constituir uma nova formação social.

O bombardeamento de telejornais que incentivam e influenciam a comoção, o sensacionalismo e a ideia de uma sociedade que isenta seus criminosos é possivelmente um fator para uma população que se comove com a situação de sua realidade e constrói possíveis inimigos responsáveis pelo crescimento constante da criminalidade. A priori, Debord (2003, p. 33) já observa que o espetáculo em si é a expressão e distanciamento do homem e o homem, grau supremo numa expansão que se coloca contra a vida e apresenta o dinheiro como única necessidade produzida pela economia política, exigindo a essência de qualquer sistema ideológico pelo empobrecimento, submissão e negação da vida real.

Um caso pertinente para ser posto como exemplo foi o da Policial Kátia Sastre que no dia 12 de maio de 2018 matou Eliveton Neves Moreira de 21 anos que, armado de um calibre 38, anunciou assalto na frente do colégio Ferreira Master, em São Paulo. A gravação do instante exato da incidência foi publicada nos mais diversos meios de comunicação, angariando um público fervoroso que passou a exalta-la por sua atitude, categorizando-a como A Mãe-PM. O vídeo serviu como propaganda política nas eleições de 2018 na qual foi eleita como a 15ª Deputada Federal mais votada. Segundo Regiane, mãe de Eliveton, a cena do seu filho sendo morto a perseguia durante o período eleitoral<sup>80</sup>.

A estetização do herói popular concebido pelo espetáculo se posta diante da experiência autêntica que estimula a percepção do político a partir de da aura de uma figura mítica (KANG, 2012, p.67), um ser bom dentro de uma ideia maniqueísta que separa os que são bons daqueles que são maus, os detentores de moral e os imorais.

### **3. UM ESTADO PUNITIVISTA**

O Brasil atualmente possui a terceira posição mundial no ranking do encarceramento em massa, atrás somente de China e Estados Unidos<sup>81</sup>. Segundo dados do Infopen<sup>82</sup> (2017), mais de 90% destas pessoas encarceradas são homens, 64% é negra e 55% são jovens. Em

<sup>80</sup> Disponível em: <<https://epoca.globo.com/a-cena-me-perseguia-diz-mae-deassaltante-morto-pela-pm-katia-sastre-diante-de-escola-23181181>>.

<sup>81</sup> Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/575856paradigma-do-punitivismo-coloca-o-brasil-em-terceiro-lugar-no-ranking-mundial-doencarceramento-entrevista-especial-com-juliana-borges>.

<sup>82</sup> Disponível em: [http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopenlevantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio\\_2016\\_22111.pdf](http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopenlevantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf).

pesquisa do Instituto de Segurança Pública (2014) foi levantado que a maioria das apreensões no Estado do Rio de Janeiro se trata de pequenas quantidades de drogas e em 50% das ocorrências, o volume máximo de maconha encontrada foi de 6 gramas<sup>83</sup>. A Lei 11.343, ou Lei das Drogas, de 2006 foi uma das grandes responsáveis pelo aumento de presidiários no país – desde sua aplicação, o número de pessoas presas por tráfico de drogas cresceu 508% em 12 anos no estado de São Paulo, segundo o Ministério da Justiça (MJ) e Secretária da Administração Penitenciária<sup>84</sup>. Ainda de acordo com o MJ, 64% das mulheres e 25% dos homens presos no Brasil respondem a crimes relacionados às drogas.

Ora, se após a constatação dos dados apresentados como se dá a reprodução constante de um discurso que expõe o Brasil como um Estado que “passa a mão em cabeça de bandido”? Acerca desse paradoxo, Vera Batista (2001, p.4) destaca que as campanhas maciças de pânico social veiculadas na imprensa permitiram um avanço sem precedentes na internalização do autoritarismo (2001 *apud* VASCONCELOS; FRANÇA, 2015, p. 436).

Programas de endereçamento de telejornalismo policial e líderes de audiência como Cidade Alerta<sup>85</sup>, Brasil Urgente<sup>86</sup> e Balanço Geral<sup>87</sup> buscam denunciar a alta criminalidade na qual o “cidadão de bem” está sujeito e são exemplos pertinentes acerca. Com performances quase cênicas, os espetáculos dos apresentadores desses programas se apoiam na exaltação da voz, apelo emocional, uso de gírias e falas provocativas para se aproximarem do seu público.

Além, o pensamento higienista que ganhou força no século XIX teve enorme impacto devido as teorias da criminologia positivista, estudo etiológico que define criminosos de acordo com seu espaço geográfico, cultural e étnico. Esse valor, entretanto, se mostrou extremamente racista e classista ao catalogar indivíduos como potenciais criminosos e legitimar a atuação da polícia a partir da cor da pele ou moradia dos indivíduos (PIMENTA, 2016, p. 31).

---

<sup>83</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/estudo-revela-que-metade-dos-presos-com-maconha-no-rio-sao- apenas-usuarios-20932947>.

<sup>84</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/numero-de-presos-portrafico-de-drogas-cresce-508-em-12-anos-no-estado-de-sp.ghtml>.

<sup>85</sup> Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/cidade-alerta-bate-recorde-deaudiencia-e-share-no-ano-e-consolida-segundo-lugar/>.

<sup>86</sup> Disponível em: <https://rd1.com.br/chuvas-em-sp-turbinam-audiencia-do-brasilurgente-na-band/>.

<sup>87</sup> Disponível em: <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/audiencia-datv/2019/01/balanco-geral-sp- encerra-2018-com-recorde-historico-de-audiencia>.

Nesse contexto dominado pela cultura do medo (PASTANA, 2003), a postura do indivíduo que, ocasionalmente, é oprimido por uma situação de dominação é a de se conformar com o ato autoritário associado a segurança pública, não porque existem outros que o oprimem, mas porque vive em um ambiente perigoso e desordenado, em que o preço da segurança é o autoritarismo (2003 *apud* PASTANA, 2007 p. 30).

Com o avanço da tecnologia da informação e o surgimento de novas multimídias, os espetáculos passaram a determinar de maneira decisiva o perfil e a trajetória das sociedades e culturas contemporâneas (PATIAS, 2005, p.66). O fato de políticos conhecidos pelas suas propostas punitivistas como Eduardo Bolsonaro, Celso Russomano, Pastor Sargento Isidório, Sargento Fahur, Capitão Wagner e Kátia Sastre estarem entre os 15 deputados mais votados<sup>88</sup> e uma bancada militar que saltou de 10 para 22<sup>89</sup> escancara essa busca incessante por maiores punições e inflexibilidade das atividades penais.

Análogo, a inflação do sentimento de unicidade coletiva se manifesta na assimilação ao representante moral. O populismo, como um estilo de governo e política de massas (WEFFORT *apud* CAPELATO, 2013, p. 60), é classificado aqui como uma prática impulsionada pela midiaticização dos discursos políticos. A vasta gama de apoiadores desses animais políticos midiaticizados (AUGUSTO, 2012) se transforma em um apanhado de seguidores e eleitores engajados que encontram nas redes sociais iniciativas “manobradas pelo líder populista, carismático e dotado de capacidade de mobilização das massas” (CAPELATO, 2013, p. 60).

O crescente entusiasmo das massas sob a prática de adesão de apoiadores pela política do medo e da construção do falso-vilão, além de propostas simplistas e medidas austeras, como o encarceramento em massa e armamento da população, corrobora para a ideia de relações combativas e fortalece a ideia de que existem dois lados polares que estão, naturalmente, em constante tensão e conflito.

#### **4. METODOLOGIA**

---

<sup>88</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/veja-quem-sao-os-15-deputados-federais-mais-votados-no-pais.shtml>.

<sup>89</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bancada-militar-nacamara-salta-de-10-para-22.shtml>.

Com o objetivo de compreender materialmente o que vem sendo discutido durante a progressão dessa pesquisa, fez-se uma análise do conteúdo postado – cerca de 524 postagens – no Instagram do Deputado Federal Sargento Fahur entre 12 de Setembro de 2015, data da primeira postagem, e 24 de Fevereiro de 2019, data da última postagem analisada e último dia da classificação do material científico. Sob a metodologia de Laurence Bardin (1977, p. 52), em que procura seguir uma ordem organizativa em que “as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como inquérito sociológico ou a experimentação, organizem-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 1977, p. 95).

Portanto, construiu-se uma análise quantitativa que buscou:

I. Segmentar as postagens do deputado de acordo com a frequência das propostas de conteúdo a fim de compreender temáticas centrais em seu discurso:

II. Segmentar a quantidade de curtidas e comentários em cada postagem à fim de levantar a interação dos seguidores de acordo com cada segmentação de postagem. Para condensação dos números registrados fez-se uma média aritmética de todos os comentários e curtidas.

A. DESMORALIZAÇÃO DE PARTIDOS, POLÍTICO OU PROPOSTAS DE BLOCOS OPOSITORES: 26 postagens; 32875 curtidas; 895 comentários

B. VÍDEOS EM QUE O PRÓPRIO DEPUTADO EXPÕE SUAS OPINIÕES: 36 postagens; 32697 curtidas; 1635 comentários

C. POSTAGENS DE APOIO AO ENTÃO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO: 24 postagens; 32416 curtidas; 563 comentários

D. QUOTES DO TWITTER COM IDEIAS SINTETIZADAS: 45 postagens; 30862 curtidas; 707 comentários

E. EXALTAÇÃO E APRESENTAÇÃO EXPLÍCITA DAS ARMAS: 23 postagens; 23837 curtidas; 962 comentários

F. CONTEÚDO COM TEOR PUNITIVISTA: 134 postagens; 21753 curtidas; 539 comentários



G. EXERCÍCIO DA SUA FUNÇÃO COMO DEPUTADO: 17 postagens; 20251 curtidas; 263 comentários

H. POSTAGENS INTERATIVAS: 42 postagens; 19427 curtidas; 412 comentários.

I. HOMENAGENS E EXALTAÇÃO DA SUA IMAGEM: 80 postagens; 16775 curtidas; 266 comentários

J. FOTOS CONVENCIONAIS E PESSOAIS: 93 postagens; 15219 curtidas; 189 comentários

K. VÍDEOS OU FOTOS APRESENTANDO HUMILHAÇÕES EXPLÍCITAS À SUPOSTOS CRIMINOSOS: 39 postagens; 11401 curtidas; 389 comentários

L. DENÚNCIAS OU INDIGNAÇÕES: 19 postagens; 712 curtidas; 332 comentários

M. POSTAGENS DE OUTROS CONTEÚDOS: 15 postagens; 925 curtidas, 232 comentários

Abaixo, a intercessão de conteúdo postado pelo Sargento tem como objetivo exprimir as relações narrativas de cada conteúdo. Em cinza, apresentam-se a recorrência de tais conteúdos nas postagens do deputado e em laranja as intercessões das semânticas mais encontradas.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	26	3	3	1	0	6	2	2	0	0	1	2
B	3	36	3	0	0	26	4	3	0	0	2	3
C	1	3	24	3	4	3	2	1	2	0	0	0
D	3	0	3	54	1	43	0	8	2	0	0	0
E	0	0	4	1	23	9	3	2	11	0	1	0
F	6	26	3	43	9	143	9	7	6	2	39	3
G	2	4	2	0	3	9	17	2	1	0	0	0
H	2	3	1	8	2	7	2	42	2	7	4	4
I	0	0	2	2	11	6	1	2	80	3	0	0
J	0	0	0	0	0	2	0	7	3	93	0	0
K	1	2	0	0	1	39	0	4	0	0	39	3
L	2	3	0	0	0	3	0	4	0	0	3	19

Tabela 1



III. Segmentar a quantidade de curtidas e comentários em cada postagem à fim de levantar a interação dos seguidores de acordo com cada segmentação de postagem. Para condensação dos números registrados fez-se uma média aritmética de todos os comentários e curtidas.

Gráfico 1

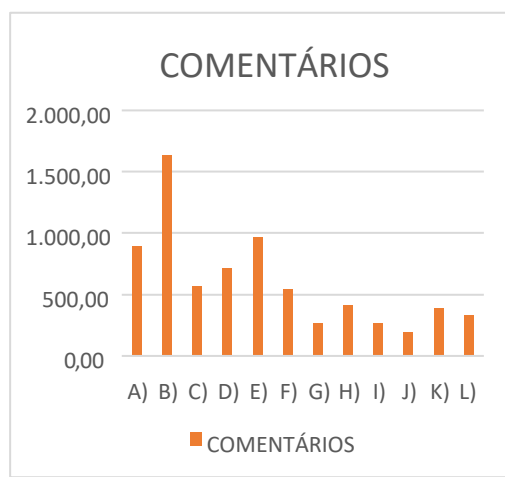
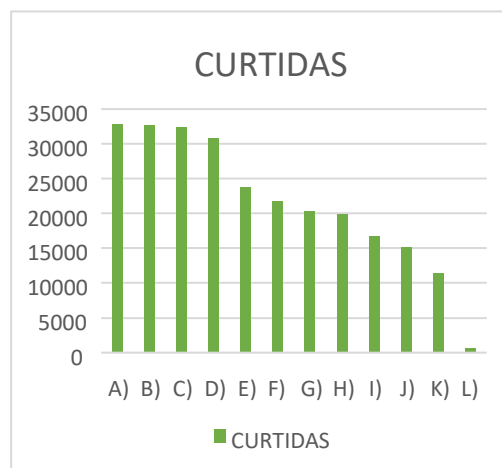


Gráfico 2



## 5. ANÁLISE

Gilson Cardoso Fahur, mais conhecido como Sargento Fahur, é um policial militar reformado e político brasileiro filiado ao Partido Social Democrático. Foi ex-integrante da Rotam (Rondas Ostensivas Tático Metropolitanas) na cidade de Maringá e ficou conhecido pelo sucesso nas operações que liderou e pela sua postura linha dura como policial.

Sua primeira tentativa para o cargo de deputado foi em 2014 aonde obteve 50.608 votos e, mesmo embora não eleito, tornou-se primeiro suplente em sua coligação. No ano seguinte, em maio de 2015, o programa Pânico na Band apresentou o Sargento Fahur como um personagem cômico que passou a aparecer no programa em 2017. Nas eleições de 2018, o Sargento Fahur foi eleito, com 314.936 votos válidos, o Deputado Federal mais votado do Paraná. Fahur possuía, até 24 de fevereiro de 2019, 525 postagens e 995 mil seguidores em sua conta do Instagram e mantém contato ávido com seu público.

A média de postagens mais curtidos e com expressivo engajamento e interação do público foram aqueles que apresentavam desmoralização de partidos, políticos ou blocos opositores (A) e/ou opositoristas, nas quais, o deputado as expõe como fruto indissociável de um comunismo que cresceu durante o período em que o Partido dos Trabalhadores esteve no poder.

O inimigo se torna à retórica que justifica todas as violências à uma democracia mínima (SOLANO, 2008, p.6), afetada pela ignorância e confusão, pautadas na postura da sociedade na qual transforma figuras normativas em inimigos potenciais (CASARA, 2018, p.88) e condensa projetos de políticas públicas em suporte à “vagabundos”.

Figura 1: postagem no dia 25 de janeiro de 2019.



Fonte: produzida pelo autor, print do Instagram do deputado Sargento Fahur, 24 de fevereiro de 2019.

Constantemente o deputado compartilha *quotes* do seu twitter com ideias sintetizadas (D) em sua conta no Instagram, apresentando opiniões superficiais acerca de um assunto em voga. Em sua maioria – relação de 43 de 54 postagens – os conteúdos dessas publicações apresentaram teor punitivista (F) e – relação de 8 de 54 postagens – convidam os usuários a comentar e compartilhar suas perspectivas acerca (H).

Figura 2: postagem do dia 27 de outubro de 2018



Fonte: produzida pelo autor, print do Instagram do deputado Sargento Fahur, 24 de fevereiro de 2019.

O discurso do medo, essencial para aprofundar o imaginário social o abismo que separa “nós” do “deles”, é propagado para legitimar repressões e violências. Tudo, até mesmo o assassinato de um suspeito, se tornaria necessário para a proteção das vítimas (nós) contra os delinquentes (eles) (PIMENTA, 2016, p. 47). As sociedades periféricas, ainda sob teorias positivistas e deterministas, transformam-se em sociedades de inimizade (SOLANO, 2008, p.6).

Figura 3: postagem do dia 22 de maio de 2017



Fonte: produzida pelo autor, print do Instagram do deputado Sargento Fahur, 24 de fevereiro de 2019.

Vídeos ou fotos apresentando humilhações explícitas à supostos criminosos (K) exploram um prazer deturpado de justiça por parte do público para degradação do indivíduo criminoso expresso em grande parte dos 39 comentários com essa narrativa. A heteronomia, não por órgãos legais e sim do cidadão comum, de uma ética moralista reforçada pela mídia apresenta um estado hedonista (SODRÉ et al, 2008, p. 30) que estimula prazeres diante da desmoralização e sofrimento do indivíduo ainda não criminalizado. Na postagem acima, que

traz um jovem morto acompanhado da legenda “foi para o barro”, comentários comemorando o seu fim são encontrados, em sua maioria, explicitando um público com sentimento de impunidade e que encontra no extermínio de criminosos a solução para a criminalidade.

Revoltante, visto da perspectiva do povo, onde ele revela a tirania, o excesso, a sede de vingança e o “cruel prazer de punir”. Vergonhoso, considerado da perspectiva da vítima, reduzida ao desespero e da qual ainda se espera que bendiga “o céu e os juízes por quem parece abandonada”. Acostumado a “ver correr sangue”, o povo aprende rápido que “só pode se vingar com sangue” (FOUCAULT, 2013, p. 55).

O discurso punitivista de Fatur, impossível de ser desassociado da sua imagem, é fator primordial para seu sucesso eleitoral, o qual, sem eufemismos ou prudências, continua sendo emitido dentro das postagens que retratam seu cotidiano na câmara dos deputados – relação de 9 postagens com teor punitivista (E) para 17 em exercício da sua função como deputado (G).

Figura 4: postagem do dia 28 de Janeiro de 2018



Fonte: produzida pelo autor, print do Instagram do deputado Sargento Fatur, 24 de fevereiro de 2019.

A corrida à audiência dos meios de comunicação de massa passa a ser, cada vez mais visível, uma lógica do governo (DEBRAY, 1993, p. 138) em que “o mundo da política foi buscar no mundo do teatro a prática do *star system*” (SCHWARTZENBERG, 1995, p. 15).

“O apelo à intimidade, à personalidade, à vida pessoal se posta como alicerce para uma possível ordem pública, abolindo-se a distinção entre o espaço público e privado” (CHAUÍ, 2006, p. 09), fortificando, ao espetacularizar o exercício da sua função como deputado (G), a ideia de entretenimento político para o seu público midiático.

A estratégia que rompe com o limiar entre vida pública e privada apresentada nas postagens interativas (H) e nas fotos convencionais e pessoais (j) do deputado oferece maior interatividade entre suas propostas e seu eleitorado, trazendo maior intimidade para adesão de suas propostas ao estabelecer laços quase pessoais a ponto de legitimar uma e qualquer informação expressada (CHAUÍ, 2006, p.09). Transparência, carisma e ordem pública são valores encontrados que se fundem à ideia de representação popular. Encontrada inclusive nas frequentes homenagens e exaltações da sua imagem (I).

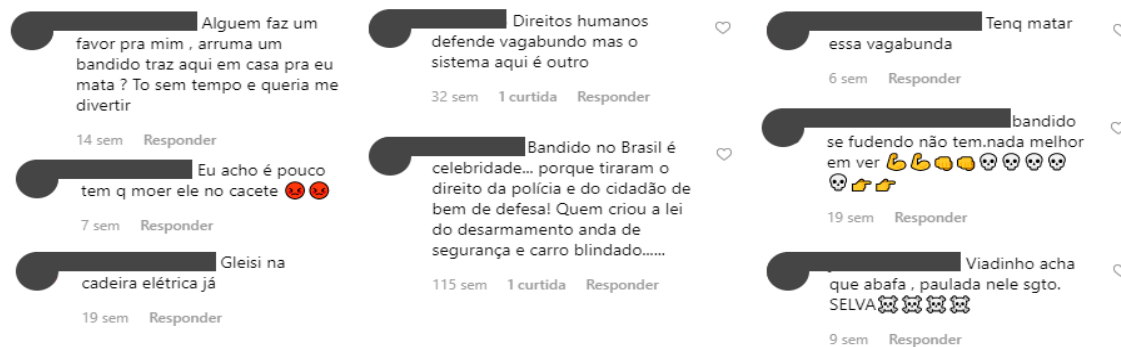
Figura 5: postagem do dia 20 de fevereiro de 2019



Fonte: produzida pelo autor, print do Instagram do deputado Sargento Fahur, 24 de fevereiro de 2019.

A interação imagética como apresentada acima cria a possibilidade de construção do arquétipo do herói. O poder, assim, se realiza pela transposição, pela produção de imagens e manipulação de símbolos em um quadro cerimonial (BALANDIER, 1982, p .7). As mídias mais recorrentes de intercessão mostram a associação dos símbolos presentes na percepção do *pathos* que carrega o sargento – 11 postagens em relação à exaltação e apresentação explícita de armas (E) e 6 com conteúdo punitivista para 80 que recorrem à homenagens e exaltação da sua imagem.

Figura 6: amostragem aleatória dos comentários.



Fonte: produzida pelo autor, amostragem aleatória dos comentários no Instagram do Deputado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade das mídias sociais em eleger indivíduos políticos se associa à qualificação de uma realidade que autoproduz a imagem e destaca os enquadramentos necessários para a associação entre emissor e receptor. A utilização de símbolos espetaculares apresentados como infotainment pelo deputado Sargento Fahur em seu Instagram inclui a personalização da notícia por meio de uma figura política específica, de modo a criar identificação com as emoções e interesses do receptor, o que torna sua figura mais fácil de ser processada e armazenada na memória do seu público (CASTELLS, 2017, p. 259).

Entretanto, a problemática se dá ao observarmos uma imprensa mercantil que, com objetivos políticos manipulam uma comoção popular quanto à insegurança, medo e sentimento de impunidade (CASARA, 2018, p.158), atribuições específicas dos tribunais (Rodriguez, 2000) e julgamentos televisados que, numa lógica de Big Brother, passam a conferir o controle de justiça por estímulo a uma sociedade que assiste à teatralização da justiça (2000 apud SOLANO, 2018, p. 5) e reproduz uma opinião que passa a regular o desenvolvimento do caso penal espetacularizado (CASARA, 2018, p.165).

O populismo do judiciário e o populismo militarista produz heróis mercantilizados (CASARA, 2018) e se coloca como um período de fachada, em que a espetacularização e a imagem são mais importantes do que a veracidade e legitimidade de um fato. A cortina do espetáculo esconde uma ordem esvaziada de conteúdo outrora capturada pela lógica



---

capitalista e mercantil (CROUCH 2004) e escancara possíveis sinais de uma corporocracia (2004 apud SOLANO, 2018, p.6) que busca a todo preço defender seu *status quo*.

## REFERENCIAL

AUGUSTO, Gabriel Leão. **O Animal Político Midiático: Imagens e Representações na Política Contemporânea**. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2012. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/04-O-animal-pol%C3%ADtico-midi%C3%A1tico.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Portugal: Edições 70, 1997. Tradução de: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.

CAMPILLO, Antonio. Animal político. Aristóteles, Arendt y nosotros. **Revista De Filosofía (Madrid)**, 39(2), 2014, p. 169-188.

CAPELATO, Maria Helena, Mídia e Populismo/ Populismo e Mídia. In: **Revista Contracampo**, v.28, n.3, ed. dez-mar, ano 2013. Niterói: Contracampo, 2013, p. 52-72.

CASARA, Rubeens R R. **Estado Pós-Democrático: Neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel et al. **Mobile Communication and Society: A Global Perspective**. Cambridge, Massachusetts: The Mit Press, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DALMONTE, Edson Fernando. Novos cenários comunicacionais no contexto das mídias interativas: o espalhamento midiático. XXIII Encontro Anual da Compós. Universidade Federal do Pará, 2014. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2014.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Coletivo Periferia, 2003.

DEBRAY, Régis. **O Estado sedutor**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

KANG, Joeho. **A Mídia e a Crise da Democracia**. São Paulo: Novos Estudos Cebrap, 2012.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.



PASTANA, Debora Regina. **Os contornos do estado punitivo no Brasil**. São Paulo: Perspectivas, 2007.

PATIAS, Jaime Carlos. **O espetáculo da violência no telejornal sensacionalista: Uma análise do “Brasil Urgente”**. 2005. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação e Mercado, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2005.

PIMENTA, Victor Martins. **Por trás das grades: o encarceramento brasileiro em uma abordagem criminológico-crítica**. 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pósgraduação em Direitos Humanos e Cidadania, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Espectáculo, Política e Mídia**. Salvador: Edufba, 2004.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **O Estado Espetáculo**. São Paulo, Círculo do Livro, 1977.

SODRÉ, Muniz et al. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

SOLANO, Esther. **Crise da Democracia e extremismos de direita**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2018.

VASCONCELOS, Rafaelle Braga; FRANÇA, Marlene Helena de Oliveira. Punitivismo e alternativas penais: o sistema penal brasileiro vai de encontro ao processo de redemocratização? **Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas** - Universidade Federal da Paraíba, n. 01, 2015.